

# GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO EM LIBRAS NO CURSO DE LETRAS/LIBRAS

Carolina Silva Resende da Nóbrega<sup>1</sup>; Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega<sup>2</sup>; Maysa Ramos Vieira<sup>3</sup>; Ligio Josias Gomes de Sousa<sup>4</sup>; Fernanda Pereira Maia Bezerra<sup>5</sup>; Maria Raquel Fabrício Alves<sup>6</sup>

## Resumo

O trabalho do projeto de PROBEX está em compilar o maior número de sinais utilizados em disciplinas do curso Letras/Libras. Sinal é o elemento linguístico das línguas de sinais com informações sobre o significante e o significado das línguas sinalizadas. Como em toda língua, os sinais são icônicos e arbitrários e formam o léxico das línguas de sinais no Brasil e no mundo. A partir desta realidade a metodologia exigirá um processo de coleta de sinais e processo de criação de sinais. É importante ressaltar que é um projeto inédito no âmbito nordestino e voltado para o curso Letras Libras da UFPB VIRTUAL.

**Palavras-chave:** Glossário, Libras, EaD.

## Introdução

A relevância desse projeto visa promover a importância da criação dos sinais através do uso de tecnologia relacionada ao ensino. Em respeito disso esclarecemos que em cada país possui a sua própria língua de sinais seja oficializada por lei ou não, mas reconhecida pela comunidade surda. No entanto, foi através do Imperador D. Pedro II em 1857, em parceria com o professor surdo francês chamado E. Huet, que teve em seu pensamento de que a língua de sinais pode ser estimulada no Brasil. A saber, naquela época ainda não se identificava a Libras como uma língua utilizada entre os surdos e sim por gestos. No decorrer dos anos, mais precisamente, a partir da década

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Projeto da PROBEX e professora da UFPB, profcarolinanobrega@gmail.com

<sup>2</sup> Colaborador e Professor da UFPB, fingol1017@hotmail.com

<sup>3</sup> Colaboradora e Técnico Administrativo, Intérprete de Libras da UFPB, maysa.r.vieira@hotmail.com

<sup>4</sup> Consultor e aluno de Letras/Libras Virtual da UFPB, ligio.josias@hotmail.com

<sup>5</sup> Bolsista e aluna de Letras/Libras Virtual da UFPB, fernandapmbezerra@hotmail.com

<sup>6</sup> Voluntária e aluna de Letras/Libras Virtual da UFPB, raquelfalves@hotmail.com

de 1960, nos Estados Unidos, a língua de sinais passa a ser como língua pelo linguista americano, Stokoe, pois ela apresenta um sistema linguístico complexo assim como toda língua. No entanto a língua de sinais no Brasil só foi reconhecida através da lei nº 10.436/02 e só tem crescido bastante com a ajuda da regulamentação do decreto nº 5.626/05 que promove a difusão da Libras por meio de ensino. Os sinais vem aumentando tanto e tem ganhado a legitimação por suas formações morfológicas – derivação e composição, empréstimo linguístico como por sinais icônicos ou arbitrários.

### **Fundamentação teórica**

É com esse intuito que o projeto Glossário de Libras para o curso Letras/Libras – UFPB visa sistematizar por meio de um glossário de sinais pertinente à área de Letras usados na interação verbal entre docentes, tutores, intérpretes, alunos e a comunidade acadêmica em geral.

Novamente o reconhecimento da Libras pela lei 10.436/02, que foi regulamentado pelo decreto n. 5.626/05, traz a prerrogativa de que a comunidade surda tem o direito à acessibilidade e à educação. No entanto, faz-se necessário a difusão da Libras na sociedade. Neste movimento em prol da difusão os materiais disponíveis exercem um papel importante, à construção do glossário de Libras para a área de Libras, bem como o surgimento de outros dicionários de Libras. Os cursos de Letras/Libras tem gerado impacto na valorização e na difusão da Libras, porém, lida com limitações no cotidiano e uma delas é a falta de um glossário específico da área para contribuir com a adaptação de materiais do curso.

O curso de Letras/Libras surgiu em cumprimento à exigência imposta pelo decreto 5.626/05, art. 11., o qual determina: “O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação: (...) II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos”. E a sua modalidade de ensino, no caso do projeto, é de Educação a Distância e teve a sua primeira turma iniciada em 2010.

Desde então, os materiais acadêmicos vêm sendo traduzidos para Libras, como

também disponibilizados em DVDs para todos os alunos do curso, além de, também ficar disponibilizado na plataforma Moodle (ambiente virtual). No entanto o material foi produzido sem que houvesse uma avaliação da tradução mais amíúde. Portanto, é extremamente necessário que esse material seja sistematizado e se torne um produto de qualidade que servirá para a ampliação do conhecimento acerca do ensino de Libras e da tradução de verbetes da Língua portuguesa versus Libras de acordo com o contexto de cada disciplina.

Faria-do-Nascimento (2009, p. 58) explica como funciona a criação terminológica para a utilização de novos sinais:

“Conscientizar estudantes surdos, de cursos de graduação, a respeito dos processos de construção terminológica permitirá o enriquecimento ainda mais acelerado da LSB, e a rápida sistematização e divulgação dos neologismos terminológicos acarretará o acesso e o domínio mais rápido, também, dos intérpretes para adequarem sua tradução ao contexto emergente. Antes, porém, de apresentar a amostra terminológica analisada nesse trabalho, esse texto transcorre sobre temas que circundam e fundamentam a análise do corpus gerado para ela, entre os quais, (i) aqueles que buscam entender o modo como são preenchidas as lacunas terminológicas nas diversas línguas; (ii) aquele que buscam entender como manifestam-se os empréstimos linguísticos que se acomodam à LSB.”  
Esclarecendo: LSB - Língua de Sinais Brasileira – outra terminologia.

Nas terminologias da língua de sinais o trabalho acontece no transcorrer de todo o curso, porque como Faria-do-Nascimento (2009, p. 129) cita muitas iniciativas de registro da língua de sinais brasileira têm despontado no Brasil devido à necessidade de comunicação e interação entre surdos e ouvintes, e mais recentemente, pela tentativa de se ensinar língua portuguesa para surdos e língua de sinais para ouvintes.

## **Metodologia**

A partir desta realidade a metodologia exigirá um processo de coleta de sinais e processo de criação de sinais. A metodologia terá como pesquisa terminológica no curso de Letras/Libras e análise do material traduzido, o qual constituirá o corpus que gerará um Glossário de Libras como um produto final. As escolhas de tais disciplinas: Fundamentos de Linguística e Introdução aos Estudos Literários, ambas do primeiro semestre são decididas em reunião com a equipe e visa dar continuidade as demais

disciplinas até completar a grade curricular do curso. A composição do projeto é designado por um professor servidor público e um técnico administrativo que é intérprete de Libras, uma bolsista, um consultor e uma voluntária são alunos de Letras/Libras. Para executar esta proposta, segue as seguintes etapas:

1ª Etapa: Busca de fontes de dados;

2ª Etapa: Análise Verbetes;

3ª Etapa: Registro dos dados;

4ª Etapa: criação de sinais;

Após a realização dessas etapas irá proceder juntamente com a equipe a validação dos sinais realizados por um professor e os colaboradores fluentes em Libras. Após a validação será organizada por temas o glossário e a formatação do material para que possa implementar no site e depois os vídeos gravados implantados no site seja gravado em mídia, DVD, para que possa ser distribuído para outras instituições.

### **Considerações Finais**

É importante ressaltar que o projeto está em processo contínuo e em análise e criação dos sinais em Libras com a composição designada por docentes e alunos. E nesse processo já contribui a ampliação de novas verbetes no curso de Letras/Libras Virtual da UFPB.

Enfim, o processo de produção dos sinais contribui também o fomento de novas perspectivas de lidar a Libras com a pessoa surda no sistema educacional. As ações a serem implementadas dentro da perspectiva bilíngue são consideradas um potencial cognitivo e laboral da pessoa surda na comunidade. Os esperados impactos na educação de surdos tem relevância social à medida que promove um debate acerca das modificações necessárias na sociedade para a promoção da inclusão social do surdo instigando, assim, a predisposição das pessoas para se comportarem em prol da disponibilização de espaços de atuação e da evolução intelectual, pessoal e social do surdo.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto 5.626**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005. – acessado em 21/09/2014.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. – acessado em 21/09/2014.

CÂMARA, Júnior, J. Mattoso. (1986). **Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 13 edição, Petrópolis, Vozes.

CAPOVILLA, Fernando César. Walkiria Duarte Raphael (2008). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume I e II. 3 edição – São Paulo.

DUBOIS, Jean. (2006). **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. (1995). **Por Uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira: UFRJ.

FARIA-DO-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. (2009). **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica**. Tese de doutorado. Brasília: UnB/ LIP.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 Vol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

QUADROS, R. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Janine S., STUMPF, Marianne Rossi. **Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras**. Informática na Educação: teoria e prática, Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul/dez. 2013. ISSN Impresso 1516-084X e ISSN digital 1982-1654.